

RUA AFRANIO PEIXOTO

Lei nº 2438 de 27-03-1961, Artigo 2º

Formada pela rua 3 do Parque Taquaral

Início na avenida Martin Afonso

Término na rua das Hortênsias

Parque Taquaral

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal Miguel

Vicente Cury.

AFRANIO PEIXOTO

Julio Afranio Peixoto nasceu em Lençóis, província da Bahia, em 17-dezembro-1875 e faleceu no Rio de Janeiro, em 12-janeiro-1947. Depois de receber em 1897, o grau de doutor pela Universidade de Medicina da Bahia, seguiu para o Rio de Janeiro, onde exerceu os cargos de inspetor sanitário e de diretor do Hospital dos Alienados. Em 1907, foi nomeado professor substituto de Higiene e Medicina Legal da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e, em 1915, diretor da Escola Normal. Assumiu em 1916, a direção da Instrução Pública do antigo Distrito Federal. Deputado federal de 1924 a 1930, cinco anos depois era reitor da Universidade do Rio de Janeiro. Era membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, do Instituto de Medicina Legal de Madri, da Academia de Ciências de Lisboa e da Academia Brasileira de Letras, cuja presidência exerceu em 1923. Era doutor "honoris causa" das Universidades de Coimbra e Lisboa. Em 1900, fez imprimir na Alemanha sua primeira obra literária "Rosa Mística", de cunho simbolista, que assinou com o nome de Júlio Afrânio. Em 1897, já havia publicado, além da tese "Epilepsia e Crime" que defendeu para sua formatura na Faculdade da Bahia, outro trabalho médico, "Epilepsia e Consciência". E em 1901, publicou "Tanatoscopia Judiciária". Deixou publicadas numerosas obras de ciência e educação, além de romances, contos, crônicas e ensaios críticos. Destacamos as seguintes: "Tratado de Medicina Legal", "Tratado de Higiene", "Minha Terra e Minha Gente", "Historia da Literatura Brasileira", "Educação da Mulher", "Maria Bonita", "Fruta do Mato", "Bugrinha", "Razões do Coração", "Poeira da Estrada", "Ensaios Camonianos".



**LEI N.º 2438, DE 27 DE MARÇO DE 1961  
DÁ OS NOMES DE EMERSON JOSÉ MOREIRA E AFRANIO  
PEIXOTO, A RUAS DESTA CIDADE**

A CAMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º — Fica denominada Emerson José Moreira a via pública que abrange o trecho da Rua 3 da Fazenda Taquaral e que tem início na praça sem denominação, cruzando com a Rua 13 e prosseguindo até o término do loteamento.

Artigo 2.º — Fica denominada Afranio Peixoto a via pública que abrange a Rua 3 da Fazenda Taquaral, no trecho que tem início na praça sem denominação, cruzando com a Rua Almeida Garret e termina na divisa do loteamento.

Artigo 3.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 27 de março de 1961.

**MIGUEL VICENTE CURY**  
PREFEITO MUNICIPAL

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 27 de março de 1961.

**DR. PLÍNIO DO AMARAL**  
Respondendo pelo cargo de Diretor  
do Departamento do Expediente



**J**ULIO Afrânio Peixoto nasceu em Lençóis, na Bahia, a 17 de dezembro de 1876, e estudou medicina na Faculdade de Salvador, onde se formou aos 21 anos, tendo defendido a tese *Epilepsia e Crime*. Fez concurso em 1901, para a cadeira de Medicina Legal da Faculdade de Direito de Salvador e, dois anos depois, transferindo-se para o Rio de Janeiro, exerceu o cargo de diretor do Hospício Nacional. Em 1900, fez imprimir na Alemanha sua primeira obra literária, *Rosa Mística*, de cunho simbolista, que assinou com o nome de Júlio Afrânio. Em 1897, já havia publicado, além da tese citada, outro trabalho médico, *Epilepsia e Consciência*. E em 1901 publicou *Tanatoscopia Judiciária*. Com essas poucas obras, conseguiu eleger-se membro da Academia Brasileira de Letras, a 7 de maio de 1910, obtendo 19 votos, enquanto seu principal concorrente, Almqvist Diniz, obtinha apenas 8. Mas, nesse mesmo ano, terminava o romance *A Esfinge*, publicado em 1911 e recebido com os maiores louvores pela crítica da época. Publicou, a seguir, numerosos outros livros de diversos gêneros. Entre os romances destacam-se *Maria Bonita* (1914), *Fruta do Mato* (1920), *Bugrinha* (1922).

## AFRÂNIO PEIXOTO

(1876-1947)

*Razões do Coração* (1925) e *Sinhazinha* (1929). Colaborou também em dois romances coletivos: *O Mistério e Memórias de Antônio Ipiranga*. Entre os ensaios: *Minha Terra e Minha Gente* (1916), *Poeira da Estrada*

(1918), *Ensaio Camonianos* (1932). Escreveu também livros didáticos, como *Noções de História da Literatura Brasileira* (1931), *Noções de História da Literatura Geral*, *Elementos de Medicina Legal e Elementos de Higiene*. Afrânio Peixoto foi deputado federal pelo Estado da Bahia, Reitor da Universidade do Distrito Federal, professor de Higiene da Faculdade de Medicina e de Medicina Legal da Faculdade de Direito, ambas do Rio de Janeiro. Tomou posse na Academia Brasileira de Letras a 14 de agosto de 1911, sendo saudado por Araripe Júnior. Foi quem recebeu Osvaldo Cruz, em 1913, Aloísio de Castro, em 1919, e Alcântara Machado, em 1933. Como presidente da Academia em 1923, obteve, graças a seu amigo, o embaixador francês Alexandre Conty, a doação do Petit Trianon, construído como Pavilhão da França na Exposição Internacional de 1922, comemorativa do Centenário da Independência. Morreu a 12 de janeiro de 1947.

(Recorte das biografias publicadas na contra-capas, do Dicionário de Português, digo, Dicionário Ilustrado da Língua Portuguesa, de Antenor Nascentes, obra publicada em fascículos semanais, pela Editôra Bloch)



## Afranio Peixoto

A 17 de dezembro de 1875 nasceu em Lençóis, província da Bahia, o escritor prof. Julio Afranio Peixoto, falecido no Rio de Janeiro a 12 de janeiro de 1947. Depois de receber em 1897 o grau de doutor pela Faculdade de Medicina da Bahia, seguiu para o Rio de Janeiro, onde exerceu os cargos de inspetor sanitario e de diretor do Hospital dos Alienados. Em 1907, foi nomeado professor substituto de Higiene e Medicina Legal da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e, em 1915, diretor da Escola Normal. Assumiu em 1916 a direção da Instrução Publica do antigo Distrito Federal. Deputado federal de 1924 a 1930, cinco anos depois era reitor da Universidade do Rio. Era membro do Instituto Historico e Geografico Brasileiro, do Instituto de Medicina Legal de Madrid, da Academia de Ciencias de Lisboa e da Academia Brasileira de Letras, cuja presidencia exerceu em 1923. Era doutor "honoris causa" das Universidades de Coimbra e Lisboa. Deixou publicadas numerosas obras de ciencia e educação, além de romances, contos, crônicas e ensaios criticos. Destacamos as seguintes: "Tratado de Medicina Legal", "Tratado de Higiene", "Clima e Saude", "Minha Terra e Minha Gente", "Historia da Literatura Brasileira", "Educação da Mulher", "Pequena Historia das Americas", "Maria Bonita", "Fru-ta do Mato".